

FUNDADO EM 1854

Assinatura annual 26\$000

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

S. PAULO, SABBADO, 3 DE FEVEREIRO DE 1906

NUMERO 15.262

Assinatura semestral 15\$000

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÃO ESTADUAL DE SENADORES

Está convocada para o dia 3 do próximo mês de fevereiro a eleição para o preenchimento das vagas abertas no Senado do Estado com a renúncia que fizeram do mandato legislativo os srs. drs. Francisco de Paula Ramos de Azevedo e Gustavo de Oliveira Godoy.

A Comissão Central vem apresentar aos sufrágios dos seus correligionários:

para a vaga do dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo o

DR. BERNARDINO DE CAMPOS,

advogado, residente na capital;

para a vaga do dr. Gustavo de Oliveira Godoy o

DR. JOÃO BAPTISTA DE MELLO PEIXOTO,

lavrador, residente em Ribeirão Bonito.

Notórios e reconhecidos, como são os serviços e os méritos desses preclaros correligionários, julgamo-nos dispensados de justificar a indicação que ora fazemos. Desvance-nos a certeza que vamos no encontro dos Senhores do Partido Republicano Paulista, apelando mais uma vez para o patriótico concurso de tão eminentes cidadãos em bem dos elevados interesses da causa pública do Estado.

S. Paulo, 25 de janeiro de 1906.

FRANCISCO GLYCERIO

M. P. DE SIQUEIRA CAMPOS

ANTONIO DE LACERDA FRANCO

JOÃO ALVARES RUBIO JUNIOR

FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.

Nos sofrimentos da dentição

MATRICARIA DUTRA.

A GENESE

— E —

Evolução social no Brasil

V. Grossi, Storia della civilizzazione europea e della emigrazione italiana nello Stato di S. Paulo, Roma, Officina poligrafica Italiana (1905).

A história do Brasil tem encontrado no estrangeiro autores dedicados e respeitáveis. Soubey, o escritor puritano e clássico, na Inglaterra produziu a obra fundamental que tem de ser consultada por todos os que estudam as coisas brasileiras.

Seria longa a lista dos autores estrangeiros que deram carinhosamente inteligência e esforço à pesquisa da nossa história social e natural, si fossemos enumerar todos os homens de ciência, que, fora do nosso país, têm estudado a sua riqueza física e o seu desenvolvimento político, até chegarmos ao professor Grossi.

O autor da *Historia da colonização europeia no Brasil* visitava a nossa Patria quando sabia a importância do seu livro na imprensa e *Polegraphica* de Roma.

O seu tipo italiano acostumado, democrata, não tem a volúndade medieval, que costuma emboramar o vultu dos universitários europeus.

É claramente um dos filhos da *Joven Italia*, liberta do escolástico-culo, aberta à inspiração do século da liberdade.

Possuindo uma larga visão do estado social deste país que ama como a segunda patria de muitos compatriotas seus, o professor de diplomacia na Universidade de Roma, diga-se aqui, grande amigo dos moccos—toma lenocamente a peito a análise de um dos nossos maiores problemas economicos: a expansão etnica dos povos europeus no Brasil e especialmente do italiano em S. Paulo.

O professor Grossi não se limitou a enumeração de datas, ao estudo de leis e a exploração do assumpto de sua obra unilateralmente.

Acompanha o livro, cuja noticia bibliographica ora fazemos, um catalogo de vinte e seis publicações varias sobre o Brasil, devidas à pena do laborioso professor: de geographia medica, a geologia, a mineralogia, a botânica, as narrativas de viagens, a diplomacia da emigração, até os mythos, o *folk-lore* e a literatura brasileira.

Analisando os trabalhos do professor Grossi, descobre-se que seu ultimo livro é uma synthese de seus estudos da historia politica e natural do Brasil, e em relação com o povoamento deste vasto territorio pelos colonos europeus, que com o elemento indígena e africano formam a genese de nossa entidade social.

Cada um dos capitulos da *Storia della colonizzazione* traz uma bibliographia escolhida das fontes primarias de informação.

Abre o livro um esboço da physiographia brasileira, que se sobressai em primeiro plano um excellentissimo resumo de nossa geologia.

A formação mais antiga do Brasil, composta eminentemente de rochas crystallinas, é referida pelo professor Hart ao sistema laurentino; a segunda é o huroniano,

caracterizado na serra do Espinhaço, concorrendo com o primeiro na Mantiqueira e na Serra do Mar. A ella pertencem as curiosas formações brasileiras o *Itacolumite* e o *Itabario*.

Têm muita oportunidade os seguintes períodos: «A extremidade meridional da Mantiqueira, o sul de S. Paulo e no Paraná, e algumas montanhas do planalto continental, e a serra do Espinhaço, no norte da Bahia e de Sergipe, apresentam ainda uma formação ou formações consistentes de grés, schistos argillosos e calcareos, muito provavelmente do systema huroniano.

A grande planura da bacia do Paraná compõe-se, em grande parte, de estratos horizontaes ou quasi horizontaes de grés e de schisto argilloso e calcareo, de que uma porção assaz consideravel pertence a epocha Devoniana e à carbonifera. Os estratos destas duas formações são atravessados por numerosos dykes de diorite, que produzem — por decomposição — uma terra vermelha escura — a terra roxa — celebre por sua fertilidade.

Os terrenos terciarios estão representados nos terrenos do alto Tietê e em localidades de Minas; e os quaternarios encontram-se nos depósitos aluviais e no terreno superficial.

Depois de descrever em largos traços o país, o autor estuda o homem. Classificados os indigenas, traça o professor Grossi a lei que rege ainda a corrente immigratoria. Afastado o indio para o sertão, a crescente rarefaccão e insuflação do braço indigena para o trabalho conduziu fatalmente à escravizacão negra, e depois, a rarefaccão do braço africano, merced da campanha contra o trafico, cheia de humilhações para o Brasil, conduziu fatalmente à colonização estrangeira por uma escala multi-stadial.

A influencia etnica do branco, na epocha da colonia, está longamente estudada por Grossi em suas publicações, nos mesmos linhas em que o fez seu amigo Sylvio Romero.

Digna é de nota a importancia do elemento hebraico nas primitivas colonias que aportaram a nossas praias.

A transição do elemento germanico e italiano — contribuidos para a formação da entidade etnica no segundo tercio do século XIX — está ainda por se fazer e por se estudar.

O negro, porém, chamado para ajudar o branco contra o liberalismo jesuitico a favor da emancipação do indigena; chamado para unir-se ao branco na luta contra a invasão estrangeira que durou mais dois séculos; chamado para supprir a insuflação dos braços e aliar-se com os portuguezes e não com os indios; foi o sustentáculo da aristocracia e da economia colonial, o maior factor etnico da riqueza nacional.

As notas historicas de Grossi sobre cada uma de nossas epochas supplementam magnificamente os conhecimentos geraes e communs da historia patria: O sumario da historia de nosso Estado, na segunda parte da obra, é uma pequena epocha; os indonitos sertanejos de S. Paulo tornam na historia do Brasil um topico legendario, desde que as suas expedições se difundiram por todo o interior do País desde as ribeiras do Paraná até o Amazonas, conquistando provincias, descobrindo minas de ouro e pedras preciosas e submettendo todo o Brasil à autoridade do rei de Portugal. Aquelles bandeirantes exploraram maravilhosamente todo aquelle immenso país, por toda a parte se encontram os vestigios de seus passos e de seus trabalhos.

Esses periodos suggestivos desenvolveram a nossos olhos os campos auríferos de Minas, revolvidos em longuissima extensão, pelos ousados paulistas; os campos telados do Ghatemy, as baixadas de Iguapê onde vinhos e castanhas de nossos grandes antepassados, o signal de uma energia que — praça a Deus — ainda não esteja de todo morta.

A historia dos paulistas lembra logo os seus inimigos ligadões — os jesuitas.

Fazendo estudo da influencia e do papel dos jesuitas no Brasil, diz Grossi: «Renovadores do catholicismo, os discipulos de Loyola tentaram realizar o plano de dominar o mundo em nome de Deus, não só mediante as armas espirituas, mas ainda com os instrumentos mundanos — a riqueza, a integridade, e mesmo a força... E emquanto no Brasil, o estado dos animos se ia fazendo cada vez mais tenso, os interesses oppostos de colonos e de jesuitas se debatiam na corte de Lisboa; e, conforme uns ou outros conseguiram fazer os seus argumentos prevalecerem, assim as disposições legais emanadas do governo favoreciam ou impediam o trafico dos indigenas.»

Desajavamo dispor de espaço para fazer a resenha do historico da escravizacão dos africanos, de sua legislação, e consequente extincção.

Seguem-se os estudos da colonização official, da colonização particular, sociedades de colonização; contractos e legislação, sob a Monarchia e sob a Republica, e a parte dedicada ao Estado de S. Paulo.

Seja qual for a critica que se faça ás opiniões e aos planos do professor Grossi quanto à regula-

mentação da corrente immigratoria para o Brasil, são eloquentissimos os argumentos de que seus quadros estatisticos estão cheios; primam pelo senso pratico as suas conclusões; são animadas de um espirito de amizade para povos, raro de encontrar nos nossos europaeos que mais nos deviam conhecer e estimar.

Nas suas conclusões, falando aos paulistas, a propósito da crise que nos stormta, o autor depreca o exclusivismo com que nos defendemos a cultura do café, e faz ver a necessidade de proteger a lavoura para atrahir todas as forças disponiveis da Nação para o cultivo do solo; mostra os perigos que corremos si não se transformar o actual estado de coisas em um desastre economico ou uma revolução.

Quanto aos nossos problemas nacionales, resumindo a discussão diz: «que as nações americanas e especialmente as de origem latina, para crescerem e prosperar, têm necessidade de assimilar os elementos etnicos mais plasticos da velha Europa;... que o immigrante é uma planta exotica que se trata de acclimatar... que os pontos essenciais de uma verdadeira e proficua colonização devem ser a justiça prompta e igual para todos, o baixo preço dos productos de primeira necessidade, acompanhado da modestidade das tarifas de transporte por terra e por mar... Razões tina por certo o professor de diplomacia colonial para não assistir na critica de nossa justiça, tão burocratica, tão longa nos seus tramites, e ás vezes tão curiosamente improvisada, que nem sempre a impressão deixada por ella no estrangeiro é lisonjeira para o país.

Mas, é tempo de terminar esta noticia do livro com o que o professor Grossi vem augmentar a litteratura historica relativa ao Brasil. E pelo escorço que ahí fica e a que desejamos dar ainda maior desenvolvimento, poderão ver os que têm qual o merecimento que deve ter esse trabalho de um estrangeiro que conhece o Brasil muito mais que a generalidade dos brasileiros e que sabe apreciar o intelligente e justamente.

Livros como esse farão na Europa conhecer-se o Brasil, muito embora não isso possam alguns escriptores, *meus amigos* o assinalam, e os seus trabalhos, e os seus estudos, em que apparecem com a riqueza de idéas, a exactidão dos factos, a clareza dos espiritos ignorantes e queja malevolos enchem este lindissimo país.

ERASMO BRAGA.

MATRICARIA DUTRA é atendida por 60 clinicos de S. Paulo.

A Escola dos Vícios

O CORREIO PAULISTANO começará a publicar em fevereiro, duas vezes por semana, um romance de observação dos costumes coticos do Rio de Janeiro, escripto pelo seu brilhante collaborador João do Rio.

O romance intitula-se

A ESCOLA DOS VICIOS

e é de um interesse altamente tragicos, empolgando o leitor não só pelo enredo como pelo exotismo do meio que observa.

A ESCOLA DOS VICIOS está destinada a um franco sucesso.

Para a dentição das crianças, MATRICARIA DUTRA.

As eleições de hoje

Realizam-se hoje, em todo o territorio do Estado, as eleições para o preenchimento de duas vagas existentes no Senado, de accordo com o boletim que publicamos na nossa primeira columna.

Cada eleitor, chamado pela lista do alistamento federal ultimamente realizado ou pelo estadual nas localidades em que aquelle não foi feito, depositará na urna duas cédulas, sendo uma para preenchimento de vaga deixada pelo sr. dr. Francisco de Paula Ramos de Azevedo e outra na do sr. dr. Gustavo de Oliveira Godoy.

Para a primeira é candidato o sr. dr. Bernardino de Campos e para a segunda, o sr. dr. João Baptista de Mello Peixoto, ambos do Partido Republicano.

De accordo com a lei estadual em vigor, servirão para as eleições de hoje os antigos livros do Estado, fornecidos pelas camaras municipais.

No livro de assignaturas devem ser lavrados os termos de abertura e de encerramento, aquelle ante e este depois de terem os electores assignado os seus nomes.

Das actas de instalação da mesa e da assembleia eleitoral, devem ser extrahidas duas cópias autenticas, uma para o presidente do Senado Estadual e outra para o presidente da Junta Apuradora.

ELEIÇÕES FEDERAES

Resultado conhecido

PARA SENADOR

GENERAL FRANCISCO GLYCERIO

1.º districto . . . 14.285 votos

2.º districto . . . 10.867

3.º districto . . . 6.636

4.º districto . . . 6.997

88.786

PARA DEPUTADOS

1.º DISTRICTO

(Faltando Apiahy, Capão Bonito, Conceição do Monte Alegre, Espírito Santo do Monte Alegre, Itatinga, Pereira, Pilar, Riberião Branco, S. Miguel Archangel, S. Pedro do Turvo, Una e parte de Tietê).

Na ordem da votação

Carlos Garcia . . . 11.723 votos

Amaral Cesar . . . 13.060

Nogueira Jaguaribe . . . 12.806

Jesuíno Cardoso . . . 11.384

Ferreira Braga . . . 10.209

Galvão Carvalhal . . . 9.523

Fernando Prestes . . . 9.342

Moreira da Silva . . . 1.692

Ludgero de Castro . . . 1.537

2.º DISTRICTO

(Faltando Ititinga e Monte Mor).

Na ordem da votação

Alvaro de Carvalho . . . 11.871 votos

Eloy Chaves . . . 11.095

Paulino Carlos . . . 10.778

José Joaquim Augusto . . . 10.252

Alberto Sarmento . . . 10.147

Cincinato Braga . . . 8.636

Bernardo Campos . . . 6.928

3.º DISTRICTO (completo)

Na ordem da votação

Alino Arantes . . . 8.995 votos

Adolpho Gordo . . . 7.614

João Lobo . . . 6.968

Rodolpho Miranda . . . 6.167

Palmeira Ripper . . . 5.888

Candido Rodrigues . . . 5.411

4.º DISTRICTO

(Faltando uma seção de Natividade, que não altera o resultado.)

Na ordem da votação

Valois de Castro . . . 9.835 votos

Marcos Rodrigues . . . 9.179

Relações de Carva . . . 9.097

Waldemar Alves . . . 8.109

Antonio Azevedo . . . 8.074

Costa Junior . . . 4.129

Comunicações de hontem

1.º DISTRICTO

SANTA BARBARA DO RIO PARDO

Glycerio . . . 209 votos

Amaral Cesar . . . 1.000

RIBEIRÃO BRANCO:

Glycerio . . . 128 votos

Ferreira Braga . . . 610

FARTURA

Glycerio . . . 478 votos

Amaral Cesar . . . 412

Prestes . . . 402

Jaguaribe . . . 432

Jesuíno . . . 380

Carvalhal . . . 377

Ferreira Braga . . . 357

Carlos Garcia . . . 120

2.º DISTRICTO

S. PEDRO (Sua Maria):

Alvaro Cattalho . . . 105 votos

Cincinato Braga . . . 25

DOURADO:

Acesso ao do dr. Sarmento . . . 195 votos

S. JOSÉ DO RIO PRETO:

Glycerio . . . 120 votos

Bernardo Campos . . . 630

Paulino Carlos . . . 49

Cincinato . . . 5

3.º DISTRICTO

RUPARANÇA (completo):

General Glycerio . . . 527 votos

Alino Arantes . . . 2.084

Palmeira Ripper . . . 23

Adolpho Grippo . . . 313

SANTA RITA DO PARAÍSO:

Alino . . . 1.576 votos

Ripper . . . 2

SANTO ANTONIO DA ALGUEIRA:

General Glycerio . . . 130 votos

Candido Rodrigues . . . 620

PRACAS EXTRAORDINARIAS

CONFRONTO DAS PRACAS

DO DIA 2

Cotações para março

Hamburgo . . . 48 1/4

Londres . . . 39 1/4

Londres . . . 38 1/2

Nova York — inalterado

agosto a 5 pontos mais alto

Cotações para setembro

Hamburgo . . . 48 1/4

Londres . . . 39 1/4

Londres . . . 39 1/2

Do meio-dia

Hamburgo — inalterado

14 de alta

Hamburgo — inalterado

radio a 1/4 de alta

As 3 horas

Londres — inalterado

Nova York — inalterado

radio a 5 pontos mais alto

HAVRE

HAVRE, 2. — O mercado de café abriu hoje inalterado e a abertura anterior, cotando-se 35 francos por 60 kilos para maio.

A cotação para julho é de 49 1/4 francos, inalterado a cotação anterior.

Do meio dia o mercado apresentava-se inalterado e mais alto e as 3 horas inalterado e mais alto.

Hontem, fechou a 14 para março e a 14 para maio.

Vendas 96.000 sacos.

HAMBURGO

HAMBURGO, 2. — O mercado de café abriu hoje inalterado e a abertura anterior, cotando-se 39 pennis por libra para março.

A cotação para julho foi de 10 1/4 pennis, inalterado a abertura anterior.

As 3 horas o mercado apresentava-se 3 de mais alto.

Hontem, fechou a 10 1/4 para março e a 10 1/4 para maio.

Vendas 10.000 sacos.

LONDRES

LONDRES, 2. — O mercado de café abriu hoje inalterado e a abertura anterior, cotando-se 35 francos por 60 kilos para maio.

Do meio dia o mercado apresentava-se 3 de mais alto.

Hontem, fechou a 10 1/4 para março e a 10 1/4 para maio.

Vendas 10.000 sacos.

NOVA YORK

NOVA-YORK, 2. — O mercado de café abriu hoje inalterado e a abertura anterior, cotando-se 35 francos por 60 kilos para maio.

Hontem, fechou a 14 para março e a 14 para maio.

Vendas 96.000 sacos.

Cotações: março, 7 1/2; maio, 7/20; julho, 7/36; setembro, 7/56.

NOVA-YORK, 2. — Ao segundo signal da Bolsa, o mercado de café apresentou-se inalterado e a 5 pontos mais alto.

Estadísticas semanais

JANEIRO

HAMBURGO, 1. — Situação Hamburg: Café do Brasil, 1,33, 000 contra 1.337, 000 sacos.

Outras procedencias, 670, 000 contra 750, 000 sacos.

JANEIRO

NOVA-YORK, 9. — Situação nos Estados Unidos: Café do Brasil, 4,102, 000 contra 4,021, 000 sacos.

Entradas da semana, 20, 000 contra 144, 000 sacos.

Suprimento de café, 4,370, 000 contra 4,440, 000 sacos.

Estadísticas mensaes

JANEIRO

HAMBURGO, 1. — Situação Hamburg: Café

